



INVESTIGAÇÃO E AMOSTRAGEM DE OCORRÊNCIAS DE CALCÁRIOS NAS REGIÕES ENTRE CANDIOTA, BAGÉ E ACEGUÁ, RS

SOUZA, Fernanda Luft de¹, SCOMAZZON, Ana Karina²

^{1,2} Engenharia Geológica – CDTec/UFPel

Praça Domingos Rodrigues, nº 2 Bairro Porto, Pelotas, RS, 96010-440. felufts@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa analisar e coletar materiais carbonáticos, promovendo uma discussão sobre os aspectos econômicos, paleontológicos e paleoambientais na área entre Candiota, Bagé e Aceguá, região sul do Estado do Rio Grande do Sul (Fig. 1). Desta forma, estão sendo amostradas e identificadas as principais ocorrências de rochas carbonáticas na região objeto deste estudo, onde estão mapeadas lentes de carbonatos, as quais não existem estudos de detalhe destas rochas sedimentares, nem de seu conteúdo paleontológico; somente através de trabalhos de cunho sistemático, desenvolvidos em áreas adjacentes como observados nas publicações de De Ros & Holz (2000) e Dias & Barberena (2001) os quais auxiliam no estabelecimento cronoestratigráfico, para áreas adjacentes, posicionando os depósitos do Grupo Passa Dois no Permiano Superior. Contudo estes dados são principalmente relacionados aos depósitos da Formação Rio do Rasto, estratigraficamente acima da Formação Irati, que é o principal alvo deste estudo. Obtendo-se assim, até o momento, para a área de estudo aqui proposta, somente inferências quanto ao posicionamento cronoestratigráfico da Formação Irati (P2i) e Subgrupo Estrada Nova (P23n) conforme CPRM (2006).

A Formação Irati, no Rio Grande do Sul, é caracterizada pela ocorrência de camadas centimétricas a métricas de folhelhos pretos pirobetuminosos, associados com lentes calcárias fossilíferas (Fig. 2). As camadas de folhelhos pretos contêm, entre elas, um pacote de folhelhos cinza, com concreções calcárias de coloração amarelo-palha. Estas três camadas estão sobrepostas a um folhelho semelhante ao que está intercalado aos folhelhos pretos e contêm as mesmas lentes calcárias. Fósseis de répteis (*Mesossaurus*), crustáceos (*Paulocaris*, *Pygaspis* e *Locaris*), insetos (*Prosbolidae*), dentes e escamas de peixes já foram encontrados ao longo da Bacia do Paraná e auxiliam no estabelecimento cronoestratigráfico e paleoambiental para o Permiano desta bacia (Ramgrab, 2000).

O Subgrupo Estrada Nova é caracterizado, no Rio Grande do Sul, por folhelhos, argilitos e siltitos não betuminosos, lentes e concreções de calcários em ambiente marinho com influencia de tempestades (CPRM, 2006). A ocorrência de Ichthyodontes e ichthyodorulitos (Pisces) é registrada no trabalho de Wurdig (1975).

Figura 2. Seção Geológica da Bacia do Paraná, com destaque em vermelho para a Formação Irati - IRT. Modificado de Milani *et al.* (2007).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é caracterizado por quatro etapas distintas:

1) Etapa pré-campo: i) ampliação da base de dados bibliográficos sobre os diferentes assuntos relacionados ao presente estudo; ii) manuseio e escolha dos mapas, fotos aéreas e imagens de satélite em diferentes escalas e traçado das estratégias de ação para a etapa de campo. Os referidos materiais fazem parte do acervo do curso de Engenharia Geológica da UFPel;

2) Etapa de campo: trabalhos de campo, com intuito de identificar, mapear, coletar amostras e permitir a interação / conhecimento dos aspectos geológicos, paleontológicos, econômicos e ambientais de cada área de estudo;

3) Etapa de laboratório: além de uma completa revisão bibliográfica do tema abordado, caracterização do material em estudo, quais sejam as rochas carbonáticas e os fósseis provenientes das mesmas, coletados em campo. Assim, a partir de técnicas de microscopia ótica, microscopia eletrônica de varredura, difração e fluorescência de raios-X, equipamentos estes provenientes dos laboratórios da UFPel, detalhes do material carbonático e de ocorrências fossilíferas estão sendo observados, discutidos e classificados e suas potencialidades como material econômico, melhor compreendidas e exploradas.

4) Etapa de finalização - apresentação de resultados: com base nos dados de campo e de laboratório, os resultados obtidos estão sendo integrados, discutidos e divulgados em eventos científicos e revistas científicas relacionadas a área de conhecimento.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados obtidos nesse estudo visam preencher a lacuna sobre o conhecimento da geologia e paleontologia na área de estudo, bem como o desenvolvimento de pesquisas nestas áreas, bem como abrir novas perspectivas para o desenvolvimento da Paleontologia do RS, onde os fósseis além de suas atribuições como ferramenta cronoestratigráfica e paleoambiental, também poderão ser melhor compreendidos no âmbito acadêmico e da comunidade como um todo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CPRM. 2006. Mapa geológico do Estado do Rio Grande do Sul. Escala 1:750.000. Projeto Geologia do Brasil ao Milionésimo. CD-ROM.

De Ros, L.F.; Holz, M. 2000. Paleontologia do Rio Grande do Sul. 1 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, p.

Dias, E.V.; Barberena, M.C. 2001. A Temnospondyl Amphibian from the Rio do Rasto Formation, Upper Permian of Southern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 73(1): 135-143.

Ramgrab, G.E.; Toniolo, J.A.; Ferrera, J.A.; Machado, J.L.F.; Branco, P.M.; Suffer, T. 2000. Principais recursos minerais do Rio Grande do Sul. *In: Geologia do Rio Grande do Sul*. ed. Holz, M. & De Ros, L.F. Editora da Universidade, UFRGS, Porto Alegre, 445p.

Scholle, P.A.; Ulmer-Scholle, D.A. 2003. A color guide to petrography of carbonate rocks: Grains, textures, porosity, diagenesis. Tulsa: American Association of Petroleum Geologists. *Memoir*, 77, 474p.

Tucker, M.E. 1991. *Sedimentary Petrology. An Introduction to the origin of Sedimentary Rocks*. Blackwell Scientific Publications.

Würdig, N.L. 1975. Ichthyodontes e ichthyodorulitos (Pisces) da Formação Estrada Nova e sua aplicação na estratigrafia do Grupo Passa Dois. *Revista Pesquisas em Geociências*.